



AVE, RAINHA DOS MÁRTIRES

A Igreja católica tomou consciência de que a experiência do martírio é muito atual para os dias de hoje. O “século breve”, como foi denominado o século XX, foi marcado pelos totalitarismos e deixou a trás de si uma estrada marcada por sangue de cristãos. Mas também o terceiro milênio se abre com o sinal do martírio: um martírio estampado em rostos diversos e se manifesta cada vez mais como uma experiência “global”. Junto a Maria, Mãe da Igreja, Mulher das dores iluminada pela luz do Ressuscitado, rezemos para que diante das provações da vida, nenhum discípulo do Senhor seja desconsiderado e o seu martírio seja fonte de novas e santas vocações.

Canto: MARIA DE DEUS, MARIA DA GENTE...

Coloque-se em destaque os paramentos vermelhos da liturgia dos mártires.

D: Muitos cristãos em numerosos lugares do mundo foram objeto de perseguições, discriminações, privados da liberdade religiosa e da vida. São países nos quais o testemunho desarraigado das pessoas de paz é um escândalo diante da violência,

da corrupção e do terrorismo. São lugares onde se morre porque se vai à missa, onde igrejas e escolas cristãs são queimadas, onde as pessoas são ameaçadas, intimidadas ou mortas para que prevaleça sobre a juventude uma educação que encaminhe para as diversas áreas do crime. As testemunhas de fé do Século XXI são mulheres e homens que manifestam uma força de resistência ao mal doando a própria vida; cristãos que repetem o testemunho de Cristo, de Maria e dos discípulos de ontem e de hoje.

Evangelho segundo Lucas

Naquele tempo, o pai e a mãe de Jesus se admiravam com as coisas que se diziam dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: «Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição pois serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te atravessará a alma». (2, 33-35)

Ele dizia a todos: “Se algum de vocês quer me seguir, renegue a si mesmo, tome sua cruz e caminhe comigo. Quem desejar salvar a própria vida vai perdê-la, e quem perder a vida por minha causa, vai salvá-la.” (9,23-24).

Pausa para reflexão e oração – Canto:

Dos “Discursos” de S. Bernardo, Abade

L: O martírio da Virgem é celebrado tanto na profecia de Simeão quanto na história da Paixão do Senhor. Ele é colocado, como diz o santo ancião sobre o Menino Jesus, como um sinal de contradição; e uma espada, diz dirigindo-se a Maria, “transpassará a tua alma”.

Uma espada transpassou verdadeiramente a tua alma, ó santa Mãe nossa! O sofrimento atingiu o Filho através da alma da Mãe. Certamente depois que o teu Jesus, que era de todos, mas especialmente teu, expirou, a lança cruel não pode mais atingir a sua alma. Quando não mais respeitando ao menos a sua morte, lhe abriram o lado, nenhum mal podia mais atingir teu Filho. Mas a ti, sim. A ti transpassou a alma.

Refrão cantado: *Vem caminhar, vem com teu povo/ de quem provaste a dor.*

L: A alma de Jesus não estava mais lá, mas a tua não se podia absolutamente deter. Por isso a força da dor a transpassou e, assim, não sem razão, podemos chamar-te mais que mártir, porque em ti a participação na paixão de teu Filho superou em muito, em intensidade, os sofrimentos físicos do martírio. Não foi, talvez, para ti, mais que uma espada aquela palavra que verdadeiramente transpassou a alma ao ponto de dividir alma e espírito? Te foi dito: «Mulher, eis o teu Filho» (Gv 19, 26).

R.

L: Admirável intercâmbio! Te foi dado João no lugar de Jesus, o servo no lugar do Senhor, o discípulo no lugar do Mestre, o filho de Zebedeu no lugar do Filho de Deus, um simples homem no lugar do Deus verdadeiro. Como a escuta dessas palavras não haveriam de transpassar tua alma tão sensível, quando só ao lembra-las parece-nos esmagar o coração que parece de pedra? **R.**

Pausa de silêncio e oração

D: Alimentando-nos da Eucaristia somos cristificados, porque o primeiro mártir é Cristo e, portanto nos tornamos mártires na escola de Cristo. Por intercessão de Maria, dirijamos a Ele a nossa oração e digamos: *Ouvi-nos, Senhor, rei dos mártires.*

- Pelos cristãos afligidos pelas perseguições, guerras, solidão, para que sustentados pelas orações de todos nós saibam viver na abertura confiante à graça do Senhor que os liberta e torna novas criaturas onde quer que se encontrem, rezemos:

- Pelos povos que atravessam a dura prova da migração forçada, as guerras, a injustiça e a pobreza, para que não sucumbam ao desespero, mas possam receber a solidariedade da comunidade internacional e de todos os cristãos, rezemos:

- Senhor, artífice da paz, o grito dos inocentes se levanta de todos os cantos da terra. Vos suplicamos que as razões da tolerância e do respeito recíproco se firmem naqueles que se obstinam a produzir guerra; fazei que o diálogo prevaleça sobre todo prejuízo e o perdão supere todas as disputas, rezemos:

- Por quantos esperam uma palavra de esperança e são vítimas das guerras, terrorismo, epidemias e, sobretudo da indiferença dos semelhantes, para que encontrem nos fieis uma verdadeira abertura de mente e de coração, rezemos:

- Ó Senhor, dai-nos um coração paterno/materno para que com respeito, atenção e gratuidade possamos estar ao lado de quem sofre. Vos confiamos todos os pobres do mundo; fazei que nossa partilha seja feita de caridade concreta e possa aliviar seus sofrimentos para sustentar a esperança que habita nos corações das pessoas, rezemos:

Outras invocações espontâneas. Silêncio

Dos escritos de Santo Aníbal Maria

Eis, minhas filhas, a nossa Mãe Santíssima imersa em um mar de dores e tribulações. Não a contemplamos no reino da glória onde agora goza da presença da Santíssima Trindade à direita do

seu Divino Filho, mas a contemplamos no reino das dores, quando compartilhou e participou de todos os sofrimentos do seu Divino Filho Jesus. Ela é a rainha do céu e da terra, mas é também a rainha dos mártires, porque supera a todos os santos e anjos pela santidade e dignidade a que foi elevada; supera também todos os sofredores, todos os mártires por quanto sofreu. As Filhas do Divino Zelo não devem jamais omitir a meditação das penas íntimas do Sagrado Coração de Jesus e da sua Mãe, e com a própria santificação obter os ministros eleitos do santuário, apóstolos da fé e da caridade, almas santas e eleitas em todas as classes sociais, para que o reino de Deus sobre a terra seja sempre mais ampliado.

Pausa de silêncio.

Oração conclusiva

1 c. Pai santo, olhai esta nossa humanidade, que avança nas estradas no terceiro milênio. A sua vida é marcada fortemente pelo ódio, pela violência, pela opressão, mas a fome de justiça, de verdade e de graça encontra ainda espaço no coração de muitos que esperam a salvação que realizastes por meio do vosso Filho Jesus.

Necessitamos de proclamadores corajosos do Evangelho, de servidores generosos da humanidade sofredora.

2 c. Enviai a vossa Igreja, vos suplicamos, presbíteros santos que santifiquem o vosso povo com os instrumentos da vossa graça.

Enviai numerosos consagrados e consagradas que manifestem ao mundo a vossa santidade. Enviai à vossa vinha, operários santos que atuem com o ardor da caridade e impulsionados pelo vosso Santo Espírito levem a salvação de Cristo até os confins da terra.

T: Maria, Rainha dos mártires, unida ao Filho num único martírio, acompanhai cada um de nós nas pequenas e grandes ocasiões em que é solicitado o nosso testemunho evangélico.

Confortai-nos com o vosso amor de Mãe no cotidiano empenho de seguir Cristo, especialmente nas situações complexas e difíceis. Amém!

Canto final

FILAS DO DIVINO ZELO - Centro de Estudos
Setembro de 2015